

APOCALIPSE: O ASSUNTO DO MOMENTO

O mundo vive um momento solene. Milhares de pessoas estão preocupadas com o futuro. Mas, mediante o estudo do Apocalipse, as dúvidas desaparecerão.



«Estão iminentes os perigos dos últimos dias, e na nossa obra temos que advertir as pessoas do perigo em que se encontram. Não permaneçam sem ser abordadas, essas cenas solenes que a profecia revelou. Se os nossos crentes estivessem meio-despertados, se reconhecessem a proximidade dos acontecimentos descritos no **Apocalipse**, operar-se-ia uma **reforma** nas nossas igrejas e muitos mais haveriam de crer na Mensagem.

«Não temos tempo a perder; Deus requer de nós que velemos pelas almas como quem delas há-de dar conta. Apresentai princípios novos e acumulai as verdades nítidas: Elas são como uma espada de dois gumes. Não estejais porém demasiado prontos a adoptar uma atitude de polémica. Há ocasiões em que devemos manter-nos silentes, e ver a salvação operada por Deus. Fale Daniel, fale o Apocalipse, e digam o que é a verdade. Porém, seja qual for o aspecto do tema apresentado, exaltai a Cristo como centro de toda a esperança, 'a Raiz e a Geração de David, a resplandecente Estrela da Manhã.'

«O livro do Apocalipse deve ser aberto perante o público. A muitos, foi-lhes ensinado que é um livro selado; mas está selado unicamente para quem rejeita a luz e a verdade. A verdade que contém deve ser proclamada, a fim de que as pessoas tenham uma oportunidade de se preparar para os acontecimentos que em breve ocorrerão.»

JUVENTUDE CONSAGRADA: Semana de Oração 1988

Quando lemos a Bíblia com atenção, encontramos homens e mulheres que se colocam certas questões que normalmente traduzem dúvidas ou uma expectativa de Deus. Uma das perguntas mais comovedoras saiu da boca de Paulo quando ele ia a caminho de Damasco e teve a visão do chamado de Jesus: «Que devo fazer, Senhor?» (Actos 22:10, *Tradução de Jerusalém*).

Hoje também, como sempre, há homens e mulheres jovens que levantam os olhos ao céu e se interrogam sobre o que devem fazer. Nem sempre a resposta é tão evidente como o foi para Paulo, mas não resta dúvida de que o Senhor não é um Deus de silêncio, pois Ele responde como outrora e continua a dizer: «Levanta-te.»

Paulo estava caído por terra, envolto na poeira daquela estrada do deserto, mas a sua queda era mais a nível da concepção da vontade de Deus. É verdade que ele pensava ser um homem dedicado a uma missão de purificação do bom nome de Deus, mas consagração é muito mais que dedicação. Consagração requer uma dedicação sagrada. Esta palavra significa «separado para um propósito santo». Quando se toma uma decisão desta natureza, a reacção é seguir o Caminho de Deus, pensando e agindo como Jesus o fez. E isto Paulo ignorava por completo: era-lhe necessário levantar-se. Também nós, adultos e jovens, temos necessidade de ouvir essas palavras: «Levanta-te» da vida pecaminosa onde caíste, dos maus pensamentos e adultério, da fornicção, da mentira, do engano, do fumo, da bebida, do cinema, da vida espiritual inconsistente.

Quando Jesus diz para nos levantarmos é para vivermos um outro tipo de vida, uma vida superior.

Amigo jovem, já ouviste a mansa e delicada voz de Jesus a dizer-te: Prepara-te para o meu ministério da palavra, da cura, do ensino ou do serviço na Minha Igreja! Que lhe respondeste?...

Não é aconselhável continuar deitado por terra, indiferente, quando Jesus chama. Ellen White era uma frágil menina quando ouviu a voz de Jesus. Ele deu-lhe uma mensagem directa, que devia ser comunicada ao «pequeno rebanho» saído do grande descontentamento de 1844. Ela não aceitou imediatamente, apresentou a sua debilidade, a falta de cultura e a sua timidez como desculpa, mas não pôde recusar seguir o Príncipe Emanuel. Durante 71 anos, ela foi a mensageira de Deus para fortalecer a igreja Remanescente. São suas as palavras:

«Com tal exército de obreiros como o que poderia fornecer a nossa juventude devidamente preparada, quão depressa a mensagem de um Salvador crucificado, ressuscitado e prestes a vir poderia ser levada ao mundo todo.» *Educação*, p. 271.

A nossa maior necessidade não é de dinheiro, não é de edifícios ou de instituições, ainda que necessários; a maior e mais urgente necessidade é a de uma juventude consagrada e disposta a obedecer à voz do Maravilhoso Mestre.

Possa esta Semana de Oração ser o nosso «Caminho de Damasco» e levar-nos a uma profunda experiência com o Senhor, e que dela resulte um maior empreendimento numa iniciativa que leve ao apressamento da volta de Cristo.

Temos em Portugal uma juventude como em poucos lugares da Europa. A Igreja olha para ela com grande expectativa. «Levanta-te» e consagra a tua vida a Jesus Cristo. — *José Carlos Costa*.

Revista Adventista



PUBLICAÇÃO MENSAL

Março 1988
Ano XLVI • N.º 496

DIRECTOR:
J. Morgado

REDACTORA:
M. R. Baptista

PROPRIETÁRIA E EDITORA:
Publicadora Atlântico, S.A.R.L.

REDAÇÃO E
ADMINISTRAÇÃO:
Rua Joaquim Bonifácio, 17
1199 Lisboa Codex
Telef. 542169

PREÇOS:
Assinatura Anual 650\$00
Número Avulso 65\$00

EXECUÇÃO GRÁFICA:
Santos & Costa, Lda.
Vale Travelho • Pedreiras
2480 Porto de Mós
Telef. 42413
Depósito Legal n.º 2705/83

Sumário

- 2 Juventude Consagrada:
Semana de Oração 1988
Por José Carlos Costa
- 3 Seminários Sobre o Apocalipse
Por J. Morgado
- 4 APOCALIPSE SEM MISTÉRIOS
Por Lawrence Maxwell
Introdução
- 6 1. Sete Mensagens à Igreja de Deus
- 8 2. Sete Selos Simbólicos
- 9 Juventude Adventista
Porquê um Movimento Escuta na
Juventude Adventista?
Por José Carlos Costa
- 11 Notícias dos Jovens
- 14 3. Resolvendo o Enigma das
Sete Trombetas
- 16 4. Cenas Finais do Grande Conflito
- 20 Notícias do Campo

SEMINÁRIOS SOBRE O APOCALIPSE



Os meses de Março a Maio são normalmente destinados à evangelização.

Desejamos destacar, este ano, dois empreendimentos evangelísticos especiais na nossa União:

O primeiro é a Campanha de Evangelização que terá lugar em Lisboa, de 13 de Março a fins de Maio. Será realizada pelo Dr. Vítor Schulz, evangelista do grupo hispânico da América do Norte. São inúmeras as campanhas com êxito realizadas por este nosso irmão.

O segundo é o plano de evangelização a usar principalmente pelas igrejas do Centro e do Norte — os Seminários sobre o Apocalipse.

O livro de Apocalipse tem uma mensagem especial para o «tempo do fim». Trata-se da «revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos Seus servos as coisas que em breve devem acontecer, e que Ele enviando, por intermédio do Seu anjo, notificou ao Seu servo João» (Apoc. 1:1).

O sentimento que conseguimos extrair da leitura das mensagens é a urgência com que devem ser partilhadas, pois são imensas as expressões tais como «Porque o tempo está próximo» «Eis que cedo venho», etc. etc.

Neste último livro da Bíblia é apresentada a vitória final sobre o mal, que será destruído, e o surgimento de um novo mundo: «Vi um novo céu, e uma nova terra.»

Entretanto, este livro revela-nos que não nos aguarda um mundo de paz; aguardam-nos, sim, perplexidades, convulsões na própria natureza, perseguições, terror, violência. Mas revela-nos também a intervenção de Deus na História Humana, e o regresso triunfal de Jesus. Neste livro, todas as esperanças do Cristianismo são transformadas em realidades. Tem um conteúdo histórico que abrange dois mil anos de história do Cristianismo. Nele vamos de Éfeso a Laodiceia. Vamos da arena do Coliseu ao Mar de Vidro. Vamos do lago de fogo à Nova Terra.

Mas a maior revelação que encontramos no Apocalipse é a revelação do Cristo vitorioso, glorioso, vivo para todo o sempre; sustentando em Suas mãos as chaves da morte e do inferno. Multidões de anjos, anciãos, criaturas viventes e muitos dos salvos já no céu entoam antífonas, dando ao Cordeiro toda a honra e glória.

O último dos apóstolos fora banido por ordem do imperador Domiciano para uma rochosa ilha. Pensavam assim calar a

boca e a influência do último sobrevivente dos doze apóstolos.

Mas a mensagem que ele recebeu foi escrita, salvaguardada com o máximo cuidado, e transmitida às gerações vindouras.

E. G. White, falando do interesse pelo estudo deste livro diz:

«A João, o Senhor revela os assuntos que viu serem necessários para o Seu povo nos últimos dias. As instruções que deu encontram-se no livro de Apocalipse. Os que querem ser coobreiros de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo mostrarão profundo interesse nas verdades que se encontram nesse livro: Pela pena e pela voz procurarão tornar claras as coisas maravilhosas para cuja revelação Cristo veio do Céu....

«As solenes mensagens que foram dadas em sua ordem no Apocalipse devem ocupar o primeiro lugar no espírito do povo de Deus. Não devemos deixar que qualquer outra coisa nos domine a atenção. ...

«O testemunho de Cristo, testemunho do mais solene carácter, deve ser apresentado ao mundo. Através do livro de Apocalipse se encontram as mais preciosas e enobrecedoras promessas, assim como advertências da mais tremenda e solene importância.»

— Testemunhos Selectos, vol. 3, pp. 278, 279.

J. Morgado

APOCALIPSE

Sem Mistérios

Introdução

Não acredite em tudo quanto se diz!

Especialmente se lhe disserem que o Apocalipse é um livro selado que ninguém pode compreender.

A palavra grega *apocalipse* significa «revelação», razão porque algumas versões bíblicas trazem como título do livro a palavra «Revelação», já como tradução de «apocalipse».

Deus deu-nos esse livro para mostrar-nos algumas das coisas que estão para ocorrer em breve no mundo.

Concordo perfeitamente que se ler o livro apenas uma vez, não poderá compreender tudo o que ele contém. Mas entenderá algumas coisas, e na vez seguinte que o ler, entenderá mais.

Mesmo que passe toda a vida analisando o Apocalipse, não entenderá tudo a seu respeito. Mas o que pensaria de um mineiro que parasse de escavar a sua mina, e que, quando lhe perguntasse por que parou, lhe dissesse: «Alguém me disse que há um bilhão de contos em metais preciosos nesta mina e eu certamente não poderei encontrar tudo isso durante a minha existência. Por isso, parei!»? Quão louco seria não dedicar-se a obter tanta riqueza quanto possível, não é verdade?

Assim, vamos conseguir tanto ouro quanto possível do Apocalipse hoje. E lembre-se que se voltar a cavar no dia seguinte, no ano seguinte e no outro ano também, obterá tesouros cada vez maiores.

Dado que vamos estudar a Bíblia, tomemos uma Bíblia exactamente agora e abramo-la no último livro, Apocalipse ou Revelação.

Por um momento, folheemos as páginas do Apocalipse. São 22 capítulos, cheios de dezenas de estranhos símbolos, todos eles aparentemente bastante confusos.

Quatro secções facilitam

O livro pode ser dividido em quatro secções — e então já não parecerá tão complicado!

Essas quatro secções são quatro grandes linhas proféticas, fáceis de conservar em mente. Recorde-se somente de quatro expressões: *cartas às igrejas*, *sete selos*, *sete trombetas* e *acontecimentos finais*.

Essas quatro grandes linhas proféticas estão numa ordem lógica:



As *sete cartas às igrejas* aparecem nos capítulos 2 e 3.

Os *sete selos* estão nos capítulos 4 a 7 e mais o primeiro versículo do capítulo 8.

As *sete trombetas* estão nos capítulos 8 a 11, inclusive.

Os *acontecimentos finais* estão no capítulo 12 até ao fim do livro, capítulo 22.

Quem, quando e porquê

Analisaremos cada um desses tópicos com mais pormenores. Antes seria bom conhecer quem escreveu o livro, quando e porque foi escrito.

O autor é mencionado no primeiro versículo. Foi João, um dos doze discípulos de Jesus e autor do evangelho de João.

Onde estava João quando escreveu o Apocalipse? Leia o capítulo 1, versículo 9. Em Patmos, uma pequena ilha no Mar Egeu, entre a Grécia e a Turquia, a cerca de 80 km do litoral turco.

Quando? No mesmo versículo, João declara ser um «companheiro convosco na tribulação». Por volta de 95 DC, o imperador de Roma ordenou que todos os moradores da área sob sua jurisdição o adorassem. Os cristãos recusaram-se e foram persegui-

LAWRENCE MAXWELL

dos. João foi banido para Patmos, donde era praticamente impossível escapar. Caso ele estivesse ingressando na segunda década de vida, quando Cristo o chamou para ser Seu discípulo, (em 27 ou 28 DC) estaria com 85 anos de idade no exílio de Patmos.

Tudo isso sugere a *razão* porque Deus concedeu a Revelação às igrejas. Ele desejava que Seu povo soubesse o que deveria ocorrer no futuro. Ver capítulo 1, versículo 1.

A primeira geração de cristãos — muitos dos quais haviam conhecido a Cristo pessoalmente — estavam mortos ou, pelo menos, eram pessoas bastante idosas. Sem dúvida todos os apóstolos já haviam partido, salvo João, e obviamente ele não viveria por muito tempo. E essa segunda geração, da qual tanto dependia a preservação da verdade, estava sofrendo a sua primeira perseguição à escala imperial.

Deus desejava que aqueles cristãos soubessem que Ele não os havia esquecido. De que, na verdade, estava tão relacionado com eles quanto estivera com os primeiros cristãos que haviam vivido e andado e falado com Ele.

Deus desejava que soubessem que as promessas feitas aos discípulos se destinavam também a eles.

Desejava que soubessem que era sabedor de tudo quanto se passava com eles e de tudo quanto lhes ocorreria no futuro, de modo que pudessem confiar mais n'Ele.

E desejava que soubessem que, não obstante a sombria aparência do que se passava na época, o futuro estava em Suas mãos. Homens perversos podem ocupar posições elevadas e parecer inatingíveis, mas a vitória final — a única coisa que realmente importa — seria de Deus e que o Seu povo fiel haveria de compartilhar com Ele Sua vitória.

Todavia, não queria que soubessem todas essas coisas por mera curiosidade, mas com vistas a um propósito muito mais amplo. Desejava que se sentissem tão confiantes a ponto de dedicarem plenamente as suas vidas ao Seu cuidado e que Lhe permitissem purificá-los de todo o pecado, habilitando-os a viver eternamente com Ele no Seu reino.

Assim, empreendamos agora uma análise minuciosa das diferentes linhas proféticas, começando pelas *sete cartas às igrejas*.

ESBOÇO

Introdução 1:1-8 — *Origem trinitária do Apocalipse*

1. Cartas às Igrejas:

— *A soberania de Cristo sobre a Sua Igreja* 1:9 a 3:22

Visão inaugural — o Filho de Deus 1:9-20
As 7 igrejas — Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodiceia 2:1 a 3:22

2. Os 7 Selos — *A soberania de Cristo sobre o mundo* 4:1 a 8:1

Visão inaugural — o Cordeiro sacrificado e o trono de Deus caps. 4 e 5

Seis selos de julgamento 6:1-17
O selamento dos 144 mil e a grande multidão cap. 7
O sétimo selo 8:1

3. As 7 Trombetas — *O julgamento através da História* 8:2 a 11:18

Visão inaugural — a intercessão no Santuário 8:2-6
As 6 primeiras trombetas 8:7 a 9:21
O livro, o templo e as duas testemunhas 10:1 a 11:13
A sétima trombeta — o juízo final 11:15-19



4. Os Acontecimentos Finais

— *O grande conflito e a consumação do juízo* 12 a 22:5

O dragão contra Cristo 1:1-17
O monstro marinho contra os santos 13:1-10
Os 2 monstros contra os santos 13:11-18
Os salvos 14:1-5
A última advertência de Deus ao mundo 14:6-13
Colheita e vindima 14:14-20
Os justos triunfantes 15:1-4
As 7 pragas 15:5 a 16:21
O julgamento de Babilónia 17:1 a 18:24
A coroação de Cristo como Rei dos reis 19:1-10
O julgamento do monstro e do falso profeta 19:11-21
O julgamento de Satanás 20:1-10
O julgamento dos ímpios 20:11-15
Os santos na Nova Jerusalém 21:1 a 22:5

Conclusão 22:6-21 — *A recepção do livro e o preparo para a vinda de Cristo*

Sete Mensagens à Igreja de Deus

Capítulos 1 a 3

No capítulo 1, verso 10, João diz que foi «arrebatado em espírito no dia do Senhor». É fácil imaginar a figura do idoso crente sentado entre as rochas, numa manhã de Sábado, descansando a vista sobre o oceano enquanto recordava os acontecimentos da sua longa e profícua existência. Ele volve o pensamento àqueles tempos felizes quando auxiliava Jesus a ministrar às necessidades de tantos milhares. Se somente pudesse ter de volta a companhia física de Jesus, pensava.

Subitamente, ouve uma voz familiar por trás de si. Volvendo-se, fica impressionado ao contemplar sete castiçais de ouro, e, andando entre esses, seu próprio e querido Amigo, Jesus.

Mas não se apresenta vestido nas humildes vestimentas do carpinteiro de Nazaré! Jesus aparece a Seu solitário e perseguido discípulo nas gloriosas vestes da divindade. «A sua cabeça e cabelos eram brancos como a alva lã, como neve; os olhos, como chama de fogo; os pés semelhantes ao bronze polido, como que refinado numa fornalha; a voz como voz de muitas águas. Tinha na mão di-



reita sete estrelas, e da boca saía-lhe uma afiada espada de dois gumes. O Seu rosto brilhava como o sol na sua força.» Capítulo 1:14-16.

João nunca havia contemplado a Cristo com tal aparência nem mesmo no monte da transfiguração. Ver Mateus 17:1-8. Impressionado, ele conta o que lhe aconteceu: «Caí a Seus pés como morto». Apocalipse 1:17. Jesus tocou nele dizendo que não temesse, pois reservava-lhe uma tarefa.

Desejava que João transmitisse uma mensagem a cada uma das sete igrejas na Ásia (não o continente asiático, mas a província romana da Ásia, hoje denominada Ásia Menor).

Aquelas sete cartas de Jesus às sete igrejas estão preservadas nos capítulos 2 e 3.

As sete igrejas eram congregações cristãs literais. Há um pensamento bastante difundido de que João fosse o pastor da primeira igreja da lista, a de Éfeso. Essa igreja havia sido fundada por Paulo e Apolo (ver Actos 18:24 até 20:1).

Não temos espaço para estudar todas as cartas em profundidade. Consideraremos, porém, uma delas com maior atenção

— a carta à igreja de Éfeso. Inicia-se com uma introdução, em que Jesus Se descreve como andando entre as igrejas (castiçal é símbolo de igrejas — capítulo 1, v. 20). Essa declaração deve ter sido muito encorajadora para os atribulados cristãos naqueles negros dias do Império Romano.

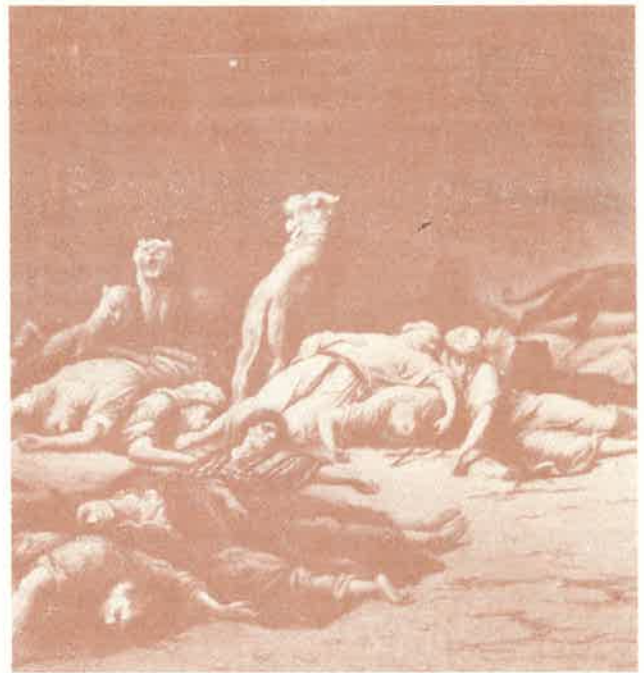
A seguir, nos versos 2 e 3 do capítulo 2, segue-se uma longa lista de virtudes pelas quais Jesus elogiou os efésios. Isso é seguido no verso 4 por uma repreensão, apresentada de maneira suave: «Tenho, porém, contra ti que abandonaste o teu primeiro amor». A seguir, uma admoestação: «Lembra-te, pois, de onde caíste, arrepende-te, e volta à prática das primeiras obras». E uma advertência: «Se não, venho a ti e moverei do seu lugar o teu candeeiro, caso não te arre-

pendas.» Finalmente, uma preciosa promessa: «Ao vencedor dar-lhe-ei que se alimente da árvore da vida que se encontra no paraíso de Deus.»

Padrão semelhante

Falando de forma geral, todas as cartas seguem um padrão semelhante: uma saudação, uma frase descrevendo a Jesus, uma descrição tanto do bem quanto do mal existente numa igreja, seguida de uma repreensão, um encorajamento e uma promessa.

Quão intimamente conhecia Jesus o Seu povo! Quão generosamente lhe enumerava as virtudes! Quão suavemente Ele repreendia as suas faltas! Quão pacientemente trabalhava com eles para a vitória sobre a tentação e para que Lhe permitissem purificar-lhes a vida. E



quão gloriosamente prometeu recompensá-los por permanecerem fiéis. Não pode haver qualquer dúvida em nossa mente de que, ao lerem os membros dessas sete igrejas essas cartas, tiveram o seu coração aquecido, a sua fé fortalecida, e o seu amor por Jesus grandemente aumentado. Eles resolveram permanecer firmes até ao fim provando-se fiéis Àquele que os conhecia tão bem e os amava tanto.

Mas que dizer sobre nós? Ao lermos essas mensagens, Jesus parece estar falando-nos também. Como os efésios, talvez tenhamos que admitir haver abandonado o amor que tínhamos quando primeiramente fomos a Cristo. E como os laodiceanos, talvez nos tenhamos tornado mornos (Apocalipse 3:16).

Aplicação das mensagens

Muitos estudantes da Bíblia julgam que Jesus

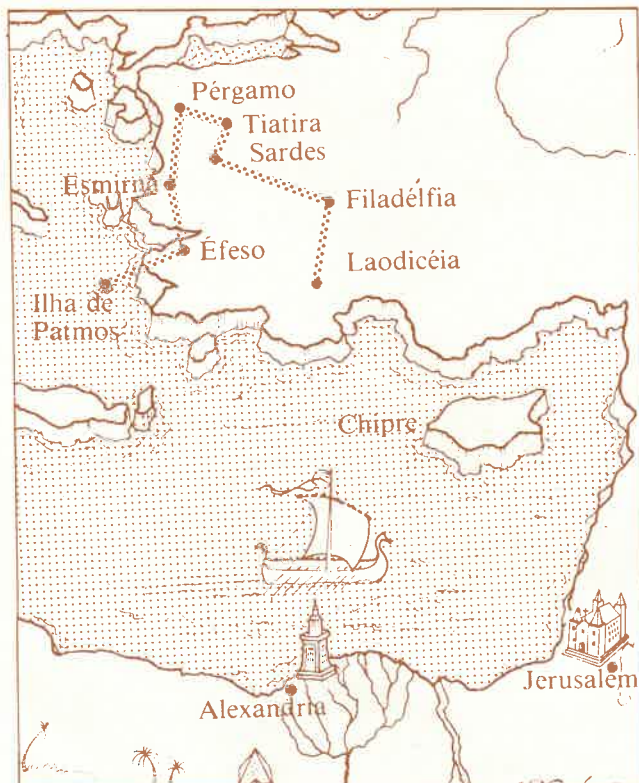
pretendia que as sete cartas às igrejas fossem compreendidas de três maneiras:

1. Como mensagens às sete igrejas alistadas nos capítulos 1 até 3 inclusive.

2. Como mensagens, num sentido amplo e geral, a todos os cristãos ao longo da história da igreja. Deveríamos considerá-las atentamente hoje, pois carecemos delas.

3. Num sentido especial, como descrições de sete períodos sucessivos da igreja cristã ao longo da História. Desse modo, Éfeso, que punha «à prova os que a si mesmos se declaram apóstolos e não são» (2:2), descreve a igreja dos tempos apostólicos até cerca do ano 100 DC. Laodiceia, cujos membros são tão ricos materialmente e tão pobres espiritualmente, descreve a igreja hoje, desde meados de 1800 até a segunda vinda de Cristo.

Espero que as sete mensagens às igrejas lhe sejam de grande auxílio. Leia-as vez após vez.



Sete Selos Simbólicos

Capítulos 4 a 8:1

O cenário muda dramaticamente no capítulo 4. João contempla a Deus, o Pai, sentado sobre o Seu trono, rodeado pela vasta hoste de anjos celestiais. Ao inicar-se o capítulo 5, João vê na mão direita de Deus um livro «escrito por dentro e por fora, de todo selado com sete selos». Os livros naqueles dias eram enrolados e ligados por tiras. Às vezes as tiras eram presas com selos de cera.

Ninguém era capaz de abrir os selos do livro. Então, a atenção de João foi atraída para um cordeiro que estava em pé no meio do trono e que parecia ter sido morto, mas posteriormente haver retornado à vida. Logo reconhecemos o cordeiro como sendo Jesus «o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo». João 1:29.

Jesus é capaz de retirar os selos! Ele dirige-Se ao Pai e toma o livro. Os anjos põem-se imediatamente a cantar. Os que já têm ouvido o magnífico «Messias» de Haendel reconhecerão imediatamente as palavras do cântico «Digno é o Cordeiro» como extraídas dos últimos versos do capítulo 5,

abre seis dos sete selos. À medida que os primeiros quatro selos são abertos, um cavalo diferente, com seu cavaleiro, entra em cena. O primeiro cavalo é branco; o segundo, vermelho; o terceiro, preto; e o quarto, amarelo. Esses cavaleiros são os famosos quatro cavaleiros do Apocalipse.

Em nosso rápido estudo, apanhemos algumas gemas no sexto selo. Indubitavelmente, são mais fáceis de serem colhidas

ali!

Este selo começa com um terremoto. O Sol torna-se escuro, a Lua toma uma coloração encarnada e as estrelas caem. Essas ocorrências não são simbólicas. Tiveram realmente lugar.

O terremoto ocorreu em 1755, destruindo parcialmente Lisboa, o dia escuro e a noite de Lua cor de sangue podem ser claramente datados a 18 e 19 de Maio de 1780. A queda das estrelas acon-

teceu em 13 de Novembro de 1833 (impressionante chuva de meteoros).

Isso significa que estamos hoje entre o final do verso 13 e o começo do verso 14, quando o céu se recolhe como um pergaminho e todos os montes e ilhas são removidos dos seus lugares. Evidentemente, esses acontecimentos terão lugar pouco antes da vinda de Cristo. Desde os reis e comandantes até aos escravos e



Os quatro cavaleiros

No capítulo 6, Jesus



JUVENTUDE ADVENTISTA

Porquê um Movimento Escuta na Juventude Adventista?

A Sociedade de Jovens Adventistas nasceu no século passado, exactamente no ano de 1879. Dois jovens da igreja de Hazelton, Harry Fenner e Lutero Warren, num sábado à tarde, caminhavam por um bosque, conversando sobre os seus problemas e, naturalmente, sobre os problemas de outros jovens, e ali, naquele cenário inspirador, decidiram pedir ajuda Àquele que nunca nega nada. De joelhos oraram durante muito tempo, e nesse lugar, à semelhança de Jacob, encontraram também o Deus que responde aos anseios e tinha uma solução para os problemas que os afligiam. Aí nasceu a ideia de criar uma Sociedade de Jovens que realizaria programas de jovens para jovens; não só programas de carácter recreativo, mas, sobretudo, com uma preocupação definida, que é a de proclamar a mensagem do Advento nesta geração.

Encontraram da parte da serva do Senhor o apoio e o ânimo de que necessitavam para enfrentar as naturais contrariedades que surgiriam. Foi nessa altura que E. White escreveu: «Hoje temos uma grande armada constituída pelos nossos jovens, que muito podem fazer bem dirigidos e bem orientados.» — *Serviço Cristão*, pág. 30. Um pouco mais adiante, ela acrescenta: «Jovens de ambos os sexos, não vos podeis organizar em grupos e, como soldados de Cris-

to, alistar-vos na obra pondo todo o vosso tacto, a vossa habilidade e talento no serviço do Mestre, a fim de poderdes salvar as almas da ruína? *Que em toda a igreja haja grupos organizados para fazer essa obra...*» *Ibidem*, pág. 34 (Itálico nosso.)

A importância dos grupos ou sociedades de jovens bem organizados foi vista pela serva do Senhor como coisa excelente, tanto para benefício dos próprios jovens como da igreja de Deus. Todos os psicólogos, sociólogos, professores são testemunhas desta grande necessidade; a formação de grupos. J. Duquesne, no seu livro intitulado *Dos Dezasseis aos Vinte e Quatro anos*, pág. 176, apresenta o seguinte pensamento: «A necessidade prioritária dos jovens é inserir-se num grupo.»

O psicólogo W. G. Bennis, vai mais longe: «É o grupo uma das grandes possibilidades de introspecção, autoconhecimento, compreensão nas relações com os outros jovens e também a possibilidade de desenvolvimento das suas capacidades.»

Os líderes da juventude estão de acordo em que o grupo oferece elementos educativos complementares ao lar e à escola na perspectiva dinâmica de formação duma personalidade equilibrada. Esta situação foi vista e compreendida nas nossas igrejas, porque as necessidades e interesses dos jovens

dos 6 aos 30 anos são naturalmente diferentes, e isso levou a uma reorganização da Sociedade de Jovens Adventistas oferecendo um programa adaptado a cada escalão etário; assim surgirão os Tições, os Desbravadores, os Companheiros e os Seniores.

História do Escutismo Adventista

No início de 1917 Milton P. Robinson, na altura director do Union College, em Lincoln, Nebraska, formou um grupo (Desbravadores), a que deu o nome de «Grupo de Crianças». Em Takoma Park, Maryland, surge outro grupo de Desbravadores chamados «Os Índios de Takoma.»

Em 1919 A.W. Spalding organizou uma estrutura mais adaptada ao trabalho com os jovens, e sem dúvida foi ele o pai dos Desbravadores e Tições, — o Escutismo Adventista. Começa por organizar os escuteiros missionários de Mandisville, Tennessee, com os seus próprios filhos e algumas crianças da vizinhança. Realizavam trabalhos manuais em madeira e faziam grandes caminhadas na natureza, onde aprenderam a seguir os rastos dos animais e a reconhecer os pássaros pelo seu chilrear e pouco a pouco a terem uma maior intimidade com a natureza.

Estas foram as actividades que ele desenvolveu e que ainda hoje se praticam nos mesmos Clubes. Para além de tudo isto, ele criou uma lei, alvo, lema e voto que ainda são muito importantes no nosso escutismo.

A Conferência Geral, em 1922, nomeou um responsável para a Juventude Adventista, Harriet Holt que realizou um excelente trabalho em toda a Sociedade de Jovens e deu uma grande importância ao desenvolvimento das actividades escutistas, introduzindo também a Sociedade dos Missionários Voluntários que mais tarde toma o nome de Classes Progressivas.

Nesse tempo havia unicamente duas classes: Amigos e Companheiros, um pouco mais tarde foi organizada a classe de Guias e a classe de Líderes. Esta última foi preparada para pessoas que já não

podiam ser Desbravadores, mas que amavam e queriam trabalhar com os jovens.

Este trabalho em pequenos grupos tinha como objectivo o desenvolvimento físico, mental, espiritual e social. O programa provou-se de grande eficácia tanto na formação dos caracteres dos nossos jovens como para aqueles que se dedicavam a dirigir estes grupos; ainda hoje a experiência se renova e sente-se o poder de Deus trabalhando com os «cordeiros» do Seu rebanho.

São muitos os jovens em todo o mundo que têm aceite a Jesus como Salvador graças às acções que são efectuadas no Clube de Tições e Desbravadores. Em Portugal são uma bênção nas igrejas; por isso torna-se indispensável o apoio total tanto dos pais como dos pastores.

As expectativas, no que diz respeito aos Companheiros são enormes; o Clube teve o seu início oficial entre nós no ano de 1987.

História Cronológica das Classes Progressivas

* 1912 Formação das Classes Progressivas de: Amigos e Companheiros e Guia.

* 1928 Especialidades vocacionais.

* 1928 As primeiras insígnias são bordadas.

* 1930 Criação de novas especialidades.

* 1950 Formação da Classe de Pioneiro.

* 1966 Formação da Classe de Líder.

* 1980 Formação das escolas para preparar líderes.

* 1982 Criação da classe de excursionismo e criação do Ministério Jovem.

Importância do Escutismo Adventista

O trabalho com os jovens (Tições, Desbravadores, Companheiros e Seniores) nas nossas igrejas é de grande importância para a causa de Deus, e a serva do Senhor frequentemente realça nos seus escritos o trabalho dos aultos que se consagram ao ministério ju-



venil. Destacamos alguns desses pensamentos: «Colaborador de Cristo», «... mão auxiliadora de Deus», «Seus representantes...»

No que diz respeito à orientação dos jovens, é-nos também dito: «É a obra mais nobre que foi dada ao homem.», «é também a mais delicada que foi confiada a mortais», «e a mais bela.»

Por aquilo que atrás fica exposto e que consideramos como base de verdade incontestável e pela observação que temos feito, não hesitamos em afirmar que o escutismo é uma das melhores técnicas para levar os jovens a sair das cidades nos períodos de férias, e proporcionar-lhes a vivência com a natureza que ainda fala do seu Criador. Mas ele proporciona, também, a possibilidade de um conhecimento mútuo e de um de-

envolvimento harmonioso do carácter. É realmente agradável viver entre as montanhas sob o olhar de Deus, e escutar o chilrear dos pássaros.

O escutismo adventista procura igualmente a religião mais prática através de acções de rastreio da medição da tensão arterial, participação em Planos de Cinco Dias Para Deixar de Fumar, ajuda a idosos, limpeza das suas casas, acompanhamento ao médico, visitas a hospitais e prisões; há uma lista interminável de comportamentos que são um gesto de amor vindo da parte de Deus e é vivido e inspirado nos Clubes de Escutismo Adventista.

Eis uma tentativa incompleta para responder à pergunta: Porquê um movimento Escuta na Juventude Adventista?

JOSÉ CARLOS COSTA

José Carlos Costa, Departamental de Jovens da União Portuguesa.



Projecto 70/87

Lisboa:

Extractos de um empreendimento juvenil e inexperiente que a Jesus agradou tornar uma aventura de fé e de amor.

Suprema inspiração — extracto bíblico:

«Depois disto, o Senhor escolheu setenta discípulos e mandou-os adiante dele, dois a dois, a todas as povoações aonde ele havia de ir. E disse-lhes: Há uma colheita abundante, mas os trabalhadores são poucos... Vão, mas reparem que os mando como cordeiros para o meio dos lobos... Em qualquer casa onde entrarem, digam primeiro: «Haja paz nesta casa»... Quando chegarem a uma povoação que os receba,...digam ao povo: «Já chegou o reino de Deus». Lucas 10:1-9.

Primeira materialização — extracto da primeira missiva enviada ao Conselho da igreja:

«70 PROJECTO 87 — IR ONDE OS OUTROS NÃO PODEM

O que é? Em primeiro lugar, dizemos «é», porque para todos nós já é, nas nossas mentes já começou a rolar, nos nossos corações a crescer.

O que representa para nós? Uma conjugação equilibrada e de uma significação muito especial. De um lado o eterno espírito de aventura, o companheirismo, o apelo da natureza, mas que aspira a uma utilidade maior, a um sentido mais profundo e a oportunidade de partilhar essas experiências; de outro lado, um Portugal esquecido que também necessita de ser alertado.

Desta vez, não o cidadão comum e anónimo dos grandes centros urbanos. Mas o cidadão perdido nas serras e nos aglomerados mais recônditos. Lá onde não há televisões, rádios, nem mesmo electricidade. Lá onde os carros não chegam, onde as estradas terminam e os recursos escasseiam. Lá pretendemos chegar, à boa maneira dos Desbravadores e Companheiros, e transbordar o que nos leva a tal procedimento.

«MELHOR COISA É DAR DO QUE RECEBER.» Act. 20:35.

Cordenadas espacio-temporais — extracto da segunda carta enviada ao Conselho de igreja:

«Pensámos na região que melhor pudesse satisfazer as nossas perspectivas e unanimamente acordamos que o Gerês seria o local escolhido para esta primeira etapa deste jovem projecto. Mais concretamente, meia dúzia de aldeias com cerca de 250 habitantes aproximadamente perdidas na serra.

A data que estabelecemos está ainda sujeita a alterações, mas oscilará perto de 6 a 13 de Setembro.

SERVIÇO, TESTEMUNHO E ACCÃO.»

Efectivação e recompensa — extracto de: «Diário do Projecto 70/87

87 SETEMBRO 10, aldeia de FAFIÃO:

«... reunimo-nos todos à entrada da aldeia. Enquanto uns faziam a fogueira e tratavam do almoço, outros batiam a aldeia para obter o seu esboço. O grosso, naturalmente, encaminhou-se para o centro da aldeia e lá, começou a cantar, também naturalmente. A população e as crianças juntaram-se e por lá se ficou cantando e contando histórias por cerca de uma hora, após o que regressamos para almoçar.

Depois do almoço os grupos formaram-se, o material distribuiu-se, e partimos para o contacto com as pessoas.

Fizeram-se muitos contactos, e muita gente nos pedia para ficar, nos oferecia pão, fruta e muito vinho e presunto que com sérias dificuldades evitávamos.

Não houve ninguém que tenha escapado aos longos e curiosos pormenores do pastorado comunitário, nem ninguém que se tenha furtado a algumas questões sobre a paróquia e o seu pároco.

Nalgumas casas ensinávamos-nos costumes: o cozer do pão, os trabalhos do campo, e até houve quem ensinasse a fiar. Falou-se de muitas coisas, havia quem nunca tinha ouvido falar da Bíblia e mal, em Jesus Cristo. O Sr. Padre era um bom ho-





mem, falava de tudo isso, mas a verdade é que facilmente nos apercebíamos de uma ignorância crassa geral. No entanto, que gente! Que bondade! Que franqueza!

Houve quem apenas sorrisse, quem apenas falasse da beleza da terra e da pureza da água, mas houve também quem tocas-se o mais profundo da fé, da mensagem da salvação e até quem orase junto das famílias. Graças a Deus!

Ao fim da tarde voltámos a reunir alguma população da aldeia junto ao largo principal e desta vez o grupo foi ainda maior. Contou-se sobre o Goliath, o David e o bebé Moisés e cantou-se Jesus em todas as músicas, enquanto as crianças, os pais, os jovens e os velhinhos as ouviam enbevecidos. Vão-se lá saber as razões!

— Bonitas palavras essas! — dizia o velhinho dos olhos brilhantes. As crianças riam-se perante a interrupção. E nós, sorvíamos mais um golo da nossa recompensa.

No final, distribuíamos folhetos sempre a cantar, enquanto nos pediam que ficássemos mais um pouco.

Desaparecendo por uma estrada poeirenta, deixando atrás de nós a melodia:

Há um lugar para todos, sim na família de Deus. Muito amor e felicidade há um lugar para ti.»

Como boas amostras, que estes retalhos possam conter em si a síntese dos elementos que o caracterizaram e vos permitam reconstruir, ainda que vagamente, aquilo que para muitos de nós foi a semana mais maravilhosa da nossa vida.

Que mais vos poderei dizer da alegria das crianças, da emoção das mães, da cortesia dos pais, das palavras dos velhinhos e dos sorrisos de todos...

O PROJECTO 70/87 é ainda ele, também, um extracto de um verdadeiro projecto do qual este foi uma cópia, a mais esbatida de todas. Nesse projecto o objectivo não é uma serra, mas todas as serras; nesse projecto não vão participar 16 companheiros da Igreja Central de Lisboa, mas todos os jovens e todos os recursos e todos os irmãos e todos os lugares e todas as portas de todas as casas.

Nós aprendemos uma coisa: que não podemos esperar até virmos a ser missionários ou evangelistas ou grandes conhecedores das Sagradas Escrituras. No preciso momento em que dispusermos o nosso tempo e a nossa vontade nas mãos do grande Líder, esse é o tempo em que veremos a nossa vida preencher-se de tudo o que é válido, de tudo o que satisfaz, de tudo o que salva.

Porque o amor de Cristo nos constrange: SERVIÇO, TESTEMUNHO E ACÇÃO. — *Hélia Mateus*

Semana da Juventude na Área de Lisboa

Realizou-se, de 30 de Janeiro a 6 de Fevereiro desta ano, nas igrejas da área de Lisboa, a Semana de Oração da Juventude Adventista. Algumas direcções da Sociedade de Jovens aproveitaram o ensejo para realizarem uma Santa Ceia especial para jovens e jovens casais, momento que foi de grande inspiração e aprofundamento espiritual, unindo-se todos no propósito da proclamação da volta de Jesus, cada vez mais iminente.

A Semana de Oração foi antecipada (dado que a sua data oficial é de 12 a 19 de Março), do modo a permitir aos jovens uma maior preparação espiritual para a Grande Campanha Lis-

boa 88, a realizar nesta cidade, a partir de 13 de Março.

Motivo de grande alegria no término da Semana de Oração foi também a decisão de alguns jovens terem testemunhado a sua fé em Cristo através do baptismo. Estamos certos de que outros jovens decidirão seguir os mesmos.

Fazemos votos para que as igrejas e as sociedades de jovens que ainda não realizaram a sua Semana de Oração que experimentem a santa presença de Deus, para que os jovens crescam na estatura do modelo de Cristo Jesus. — *José Carlos Costa*.

Sintra: 3 jovens baptizados

Escondida num belo recanto da cidade, a igreja de Sintra é acolhedora, simpática e fiel. Recebe sempre com alegria todas as coisas que o Senhor lhe concede, e muito mais quando se trata de almas que se entregam a Cristo.

No Sábado dia 19 de Dezembro tivemos uma cerimónia baptismal, em que se entregaram ao Senhor três jovens Desbravadores: O Helder, que recebeu da sua mãe todos os ensinamentos cristãos e a Lara e a Xana que vieram até Cristo por intermédio de uma família, o Zé Dias, a Leta e a avó, a ir.^a Lurdes. Estas duas jovens vieram aos Desbravadores por curiosidade, e quiseram

ficar, encantadas com a camaradagem, o companheirismo cristão que sempre existe nos nossos Desbravadores. Filhas de um lar não adventista, elas sabem que têm de ficar muito firmes para que possam trazer para Cristo os seus pais, mas estão confiantes em Deus de que um dia, no Céu, elas estarão lá, junto com os seus pais.

Podemos pensar que o trabalho com os jovens e as nossas crianças não tem valor, mas esse trabalho torna-se sempre em almas ganhar para a eternidade. Que o Senhor nos ilumine a avançar sempre neste trabalho. — *J. Cardoso, Pastor*.

Programação para os Jovens Portugueses



Excursão

Excursão — 7-15 Agosto — 15.000\$00

Lisboa - Ceuta - Málaga - Alicante - Valência - Sagunto
Peñíscola - Madrid - Badajoz - Lisboa

Alojamento e Alimentação a cargo dos próprios

Acampamentos Nacionais na Costa de Lavos

- **Tiços:** 6-11 anos
1-10 Julho — 4.150\$00
- **Camporee:** 12-16 anos
10-21 Julho — 5.500\$00
- **Desbravadores:** 12-16 anos
22-31 Julho — 4.150\$00
- **Jovens:** 20-35 anos
3-14 Agosto — 4.150\$00
- **Companheiros:** 17-22 anos
14-21 Agosto — 3.500\$00
- **Famílias**
21-31 Agosto — 4.150\$00

homens livres, todos quantos não aceitaram a Cristo como Salvador e Senhor pedirão às rochas e às montanhas que caíam sobre si para os esconder da face do Rei que Se aproxima. O angustioso clamor que se faz ouvir é: «Quem é que pode sustenter-se?»

Essa é uma pergunta muito importante. Quem será capaz de permanecer de pé quando Jesus voltar? É por demais importante, realmente, que Cristo haja introduzido todo um capítulo, como se fora um parêntese, para responder à pergunta antes de abrir o sétimo selo.

Redimidos de todas as nações

O capítulo 7 descreve aqueles que permanecerão quando Jesus vier.

Aqui aparece a primeira menção aos 144 mil. Eles são, obviamente, um grupo muito especial. Afortunadamente, o anjo mostra a João outro grupo bem maior, uma «grande multidão que ninguém podia enumerar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, em pé diante do trono e diante do Cordeiro, vestidos de vestiduras brancas, com palmas nas mãos». Os redimidos serão salvos de todas as nações, e haverá tantos que ninguém será capaz de contá-los. Há esperança para nós! Jesus pode salvar-nos também.

Assegurando-nos de que, como eles, tenhamos levado nossas vestiduras, tornando-as brancas no sangue do Cordeiro. Ver o verso 14.

Precisamos de deixar Jesus eliminar da nossa

existência tudo quanto for pecaminoso ou que contamine, de modo a que sejamos suficientemente puros e isentos de pecado para estar entre aquela feliz multidão. Observe o que Jesus prometeu fazer por eles: «Jamais terão fome, nunca mais terão sede, não cairá sobre eles o sol, nem ardor algum, pois o Cordeiro que se encontra no meio do trono os apacentará e os guiará para as fontes da água da vida. E Deus lhes enxugará dos olhos toda a lágrima.» Apocalipse 7:16, 17.

Silêncio no Céu

O capítulo 8 começa com a abertura do sétimo selo. «Houve silêncio no Céu cerca de meia hora.» Além disso, sendo que o sétimo selo se segue ao sexto, esse silêncio no

Céu deve ocorrer quando Jesus retorna à Terra para reunir os redimidos. Geralmente imaginamos que Jesus vem com os Seus anjos para a Terra, mas apenas com uma parcela das hostes angélicas. Mas parece que Cristo está querendo dizer que todos no Céu virão com Ele (ver Mateus 25:31). Isso deixará o Céu vazio, em silêncio. Mostra quão importante somos para os seres celestiais. Todos eles, mesmo o Pai e o Filho, desejam vir juntos para compartilhar das gloriosas boas-vindas que têm esperado tão ansiosamente por tanto tempo.

Agora os selos estão terminados. Sete trombetas são entregues a sete anjos. A nossa viagem pelo Apocalipse prosseguirá com maiores e mais gloriosas surpresas.

As Sete Igrejas e os Sete Selos

• **Éfeso (31 a 100 DC):** Época do puro cristianismo primitivo, simbolizado também pelo cavalo branco do 1.º selo (Apocalipse 6:1 e 2). Período que abrangia o tempo em que os apóstolos ainda viviam.

• **Esmirna (100 a 323 DC):** Heresias introduzem-se sorrateiramente, em cumprimento das predições de Paulo (ver Actos 20:29, 30 e II Tessalonicenses 2:3-7). O «cavalo branco» representando a pureza dos primeiros tempos cede lugar ao «cavalo vermelho» do 2.º selo (Apocalipse 6:3 e 4), indicando os erros que vieram já tingir a mensagem cristã. Essa também foi a época dos mártires, os fiéis sacrificados por não aceitarem as perversões tentadas contra o evangelho.

• **Pérgamo (323 a 538 DC):** A Igreja fiel sai das catacumbas e ganha o apoio dos governantes de Roma (Constantino, etc.). Contudo, essa exaltação repre-

senta o comprometimento da pureza evangélica. É o período do «cavalo preto» — 3.º selo — trevas morais e espirituais completas ao iniciar-se a Idade Média.

• **Tiatira (538 a 1798 DC):** Tempo de grande tribulação a que foram submetidos os que ainda queriam ser fiéis à mensagem cristã genuína, rejeitando os dogmas da igreja corrupta, unida ao Estado. Morrem milhões nos 1.260 anos de feroz perseguição eclesiástica da Idade Média. Representada adequadamente pelo cavalo amarelo do 4.º selo, cavalgado pela morte e seguido pela sepultura (Apocalipse 6:7 e 8).

• **Sardes (1517 a 1833 DC):** Igreja dos grandes reformadores do século dezasseis.

No 5.º selo, que corresponde ao mesmo período de Sardes, os reformadores trazem à lembrança os mártires que haviam sido mortos pela sua fé no decor-

rer dos períodos anteriores (ver Apocalipse 6:9).

• **Filadélfia (1833 a 1844 DC):** Igreja do grande reavivamento do século dezanove em torno da pregação do advento de Cristo, do juízo e do estabelecimento de Seu reino. No que se refere ao 6.º selo são indicados os sinais da volta de Cristo que ocorreriam em seu limite de tempo e que chamaram a atenção especial dos membros da igreja de Deus no período de Filadélfia: o terremoto de Lisboa em 1755, o dia sobrenaturalmente escuro de 1780 e a chuva de estrelas (meteoritos) em 1833.

• **Laodiceia (1844 ao fim):** A igreja dos tempos modernos, com imensos recursos materiais, em comparação aos períodos precedentes, mas sem a espiritualidade das igrejas anteriores, sobretudo a primitiva (Éfeso). No sétimo selo, ainda futuro, o silêncio no Céu pela vinda gloriosa do Senhor com todos os Seus anjos.

Resolvendo o Enigma das Sete Trombetas

Capítulos 8 a 11



Fogo e saraiva, montanhas ardentes e gafanhotos que saem do abismo. Quem pode entender o sentido desses símbolos tão complexos e impressionantes?

Muitas pessoas acham que as sete trombetas representam a parte mais difícil de entender no livro de Apocalipse. Inclino-me a concordar com elas! Mas creio que a dificuldade é falta nossa, e não de Deus.

Já assistiu pela TV a

programas em que um concorrente é solicitado a identificar artistas cinematográficos e os vários papéis que desempenharam? Percebeu com que facilidade essas pessoas se recordam de tudo quanto se relaciona com a carreira desses artistas, todos os filmes e todos os papéis?

Creio que se nós estudássemos tão dedicadamente os nossos livros de História como esses concorrentes estudam a vida

dos artistas, através de livros e revistas especializadas, não teríamos dificuldade em identificar os homens e os acontecimentos referidos sob as sete trombetas.

Já vimos que as mensagens às sete igrejas tratam da condição espiritual da Igreja Cristã. As trombetas recapitulam a mesma história, mas com ênfase sobre os eventos militares e políticos que afectaram a Igreja.

Em resumo — e temos que ser breves nesse estudo resumido — na segunda trombeta, muitos estudantes da Bíblia vêem a enorme destruição imposta a Roma pelos Vândalos, em meados do quinto século. Na terceira trombeta, muitos consideram a grande estrela que cai sobre as fontes das águas como sendo Átila, rei dos Hunos.

Sob a quinta trombeta (capítulo 9) os gafanhotos (verso 3) muito provavelmente referiam-se aos sarracenos que atacaram Jerusalém na Idade Média e, com isso, provocaram as cruzadas, certamente o principal acontecimento no seio da cristandade da época.

Gemas preciosas

Creio que podemos encontrar as nossas mais preciosas e brilhantes pedras preciosas nos capítulos 10 e 11.

O capítulo 10 é uma inserção entre a sexta e a sétima trombeta, tal como o capítulo 7 se insere entre o sexto e o sétimo selo. No décimo capítulo, João viu um anjo ou mensageiro — e pela descrição não pode ser outro que não Jesus Cristo — o qual desce do céu «tendo na mão um livrinho aberto».

Ele pôs o Seu pé direito sobre o mar e o esquerdo sobre a terra, e «levantou a mão direita para o céu, e jurou por Aquele que vive pelos séculos dos séculos» dizendo: «Já não haverá demora, mas nos dias da voz do sétimo anjo, quando ele estiver para tocar a trombeta, cumprir-se-á, então, o mistério de Deus*.» Aparentemente, os acontecimentos a terem lugar sob a sétima trombeta serão curtos e rápidos.

O sétimo anjo sopra a sua trombeta no capítulo 11, verso 15. João ouviu os 24 anciãos que se as-

sentam perante o trono de Deus dizendo: «As nações se enfureceram; chegou, porém, a Tua ira, e o tempo determinado para serem julgados os mortos.»

No Antigo Testamento, no livro de Daniel, pode-se ver que esse julgamento começou em 1844.

E João disse mais, no verso 19: «Abriu-se então, o santuário de Deus

que se acha no Céu, e foi vista a arca da aliança no seu santuário.» A arca dos israelitas continha somente um objecto — os Dez Mandamentos (ver Êxodo 40:20; I Reis 8:9).

Por que razão as atenções se voltaram para os Dez Mandamentos nessa ocasião? Certamente os Dez Mandamentos serão o padrão pelo qual se regerá o juízo (ver Eclesias-

tes 12:13, 14; Tiago 2:10-12). Isso ajuda a compreender porque temos de viver em harmonia com as estipulações desse divino padrão.

Creemos que Deus intencionou que pouco antes do Advento de Cristo e do fim desse estado de coisas houvesse uma ênfase especial sobre os Dez Mandamentos, isto é, so-

bre todos os dez.

Creemos que os cristãos para serem coerentes, em sua esperança de que Cristo venha buscar o Seu povo, devem observar todos os Dez Mandamentos de harmonia com essa declaração sob a sétima trombeta.

*A pregação do evangelho por todo o mundo (Mateus 24:16; Romanos 16:25).

As Trombetas na História

• **1.ª Trombeta** (Apocalipse 8:7): Primeiro golpe dos Bárbaros contra o poderoso Império Romano. «Foi a guerra com os Godos sob Alarico, que abriu caminho para incursões ulteriores.... Os terríveis efeitos da invasão gótica são representados como 'saraiva', devido ao facto de os invasores serem originários do Norte; 'fogo', por terem sido destruídos pelo fogo tanto as cidades como os campos; e 'sangue', devido à terrível mortandade dos cidadãos do império.» — Uriah Smith, *As Profecias do Apocalipse*, pág. 126.

• **2.ª Trombeta** (Apocalipse 8:8, 9): Invasões e conquistas dos Vândalos sob o comando de Genserico — primeiro da África, depois da Itália — de 428 a 476 D. C.. Suas conquistas foram em grande parte no mar. Numa noite apenas, perto do Cartago, destruiu, pelo fogo e pela espada, mais que a metade da frota romana, que consistia de 1.300 navios e mais de 100 mil homens. Ver *Decline and Fall of the Roman Empire*, de Gibbon, cap. 36.

• **3.ª Trombeta** (Apocalipse 8:10, 11): Preditas as devastadoras invasões e conquistas de Atila, o huno. Caracterizaram-se as suas conquistas pelo fogo, pela espada e pela pilhagem ao longo do Reno, na Gália e ao norte da Itália. Dizia-se ele descendente de Ninrode, denominando-se o «Flagelo de Deus» e o «Terror do Mundo». Jactava-se de que por onde passasse o seu cavalo jamais a relva cresceria. Alternadamente humilhou e invadiu o Oriente e o Ocidente, e motivou a rápida queda do Império Romano.

• **4.ª Trombeta** (Apocalipse 8:12): Esta trombeta apresenta-nos a queda de Roma Ocidental, em 476 DC, quando os bárbaros Hérulos, chefiados por Odoacro, tomaram posse da cidade e do ceptro de Roma; e o grande império que até então governara o mundo foi reduzido a um pobre ducado, tributário do exarcado de Ravena. Os seus luminares, ou governadores civis, foram feridos, deixando de brilhar. Findava-se o Império Romano Ocidental, depois de existir por 1.229 anos desde a fundação de Roma.

• **5.ª Trombeta** (Apocalipse 9:1-12): Atila é simbolizado pela estrela da terceira trombeta; Maomé, pela estrela desta trombeta. O poço do abismo, sem dúvida, se refere aos desertos da Arábia, de onde vieram os Maometanos, ou Sarracenos da Arábia, parecendo nuvens de gafanhotos. O escurecimento ocasionado pelo fumo desse abismo muito acertadamente representa a propagação do maometismo e suas doutrinas pela Ásia, África e partes da Europa. Seu poder semelhante ao do escorpião é admiravelmente revelado nos seus ataques rápidos e vigorosos e na destruição dos seus inimigos. «Anjo do abismo», ou principal ministro da religião que dali saiu quando foi aberto. Essa religião é o Maometismo, e o sultão é seu principal ministro. «Apoliom», em grego: aquele que extermina ou destrói.

• **6.ª Trombeta** (Apocalipse 9:13-21): Os quatro anjos referem-se aos quatro principais sultanatos — Alepo, Icónio, Damasco e Bagdade — de que se compunha o Império Otomano. Situavam-se na região banhada pelo Eufrates. Em

1435, Maomé II, o Grande, sultão dos otomanos, sitiou Constantinopla (sede Oriental do Império Romano) com um exército de 200 mil homens. Após rápido ataque, a cidade foi tomada. A cruz que encimava a Basílica de Sta. Sofia foi substituída pelo crescente, que permanece até hoje. Parece ser também feita referência ao uso de armas de fogo, que começaram a ser usadas pelos Turcos no fim do século treze. Descarregadas de cima dos cavalos dariam a aparência de fogo e fumo saindo da boca dos animais.

• **7.ª Trombeta** (Apocalipse 11:15-19): Somos levados ao estabelecimento do eterno reino de Deus. Desde a perda da independência pelo Império Otomano em 1840, as nações se estão continuamente preparando para a guerra como jamais no passado. A menção às nações iradas e ao julgamento dos mortos torna claro que o sétimo anjo começou a fazer soar a trombeta. «O tempo dos mortos, para que sejam julgados» começou em 1844, no final do período profético de Daniel 8:14, os 2.300 anos. Demais, o verso 7 do capítulo 10 diz que «nos dias da voz do sétimo anjo, quando tocar a sua trombeta», será concluída a obra do evangelho no mundo. A «voz» da trombeta do sétimo anjo estará soando quando terminar o tempo da graça.

Enquanto soa a sétima trombeta, terminará o tempo da graça para o mundo, cairão as sete últimas pragas (note-se a «grande saraiva» e compare-se Apocalipse 16:17 e 18), e Cristo o Senhor da glória, virá nas nuvens do céu para levar o Seu povo. E Ele reinará para sempre.

Cenas Finais do Grande Conflito

Capítulos 12 a 22

O capítulo 12 inicia uma nova linha profética. As três linhas que já percorremos até aqui — igrejas, selos e trombetas — abrangeram dois mil anos da era cristã e terão o seu ponto culminante na segunda vinda de Cristo. Essa quarta linha, que focaliza os acontecimentos finais na grande controvérsia entre o bem e o mal, na verdade abarca a mesma extensão de tempo, realçando grandemente os eventos derradeiros. E vai mesmo além, ao incluir o milênio e a eliminação final do pecado com a criação do novo lar que Deus preparou para o Seu povo redimido.

No início do capítulo 12, vemos que Cristo está prestes a nascer no mundo e que Satanás, descrito como um grande dragão vermelho com sete cabeças e dez chifres, está pronto para destruí-lo assim que Ele nasça.

Evidentemente, a mulher vestida do Sol não é Maria. A mulher que carrega o Salvador é o mais antigo símbolo na Bíblia. Remonta à conversa que Jesus teve com Adão e Eva após terem pecado e antes que os expulsasse do Éden. Ver Gênesis 3:15. Assim, a mulher é a igreja judaico-cristã ao longo do tempo da sua existência. A criança é

Jesus. O grande dragão vermelho é o diabo.

Como todos sabemos, Satanás não teve êxito em destruir a Cristo. Jesus consumou a Sua obra e retornou a salvo para o Céu.

Desenrola-se o conflito

Agora o livro de Apocalipse descerra a cortina em maior amplitude do que antes. Agora, perante os nossos olhos, a Bíblia revela que o que contemplamos é, como diríamos, apenas uma pequena ponta do *iceberg*. A luta entre o pecado e a justiça, como a vemos da perspectiva terrena, é apenas a parte visível de um grandioso conflito que se tem arrastado por milhares de anos entre Cristo e Satanás.

O conflito principiou no Céu, antes da criação deste mundo. Tudo começou quando o anjo líder persuadiu um terço dos anjos celestiais a se unirem a ele numa rebelião contra Jesus Cristo. Houve mesmo uma guerra no Céu. Ver cap. 12:7. Jesus (aqui chamado Miguel) e os anjos a Ele fiéis lutaram contra Satanás e os anjos que decidiram ficar a seu lado.

Satanás e suas forças foram derrotados e expulsos para a Terra. Aqui



continuaram o conflito, levando Adão e Eva a pecar e perturbando todos os que preferissem ser fiéis a Deus durante o tempo do Velho Testamento.

Satanás tentou destruir a Cristo quando Ele veio à Terra para redimir os pecadores. Falhando nesse intento, como o capítulo 12 revela, no auge da frustração e malícia, dirigiu a sua fúria contra a Igreja e perseguiu-a durante 1260 anos (um dia na linguagem simbólica das profecias bíblicas equivale a um ano: Números 14:34 e Ezequiel 4:6). A História diz-nos que esse período de per-

seguição durou realmente 1260 anos, desde aproximadamente 538 até 1798.

O verso 16 diz que «a terra» ajudou a mulher, e tal sucedeu! Muitos cristãos conscienciosos escaparam à perseguição fugindo para a América do Norte onde foram salvos da grande fúria, semelhante a um dilúvio, com que o diabo os tentou destruir.

Áreas habitadas do mundo são simbolizadas por água e mares. Apocalipse 17:5. Segue-se que «terra» deve significar uma região relativamente desabitada. A América do Norte era virtualmente desabitada quando os

cristãos fugiram para lá, a fim de escaparem à perseguição, nos séculos de-zassete e dezoito.

Frustrado de novo, o diabo planeia um ataque final contra a mulher, que é a igreja remanescente que permanece ainda fiel a Deus.

Não deixe de notar as três ou quatro últimas linhas do capítulo onde esse pequeno grupo de fiéis é identificado: eles guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus.

Agora o palco está montado para as cenas finais no grande conflito. Um pequeno remanescente permanece ainda fiel a Deus, obedecendo a Seus mandamentos e crendo ainda no testemunho sobre Jesus — e Satanás votou fazer-lhes guerra e destruí-los. Quem vencerá?

Os Estados Unidos na profecia

No capítulo 13, João vê um estranho monstro surgindo das águas. Tem o corpo de um leopardo, pés de urso e boca semelhante à de um leão, e sete cabeças com dez chifres.

Que poder é esse? Leia os poucos versos seguintes que o descrevem. É blasfemo; isso é, seus líderes declaram ser Deus. Logo, isso indica tratar-se de uma organização religiosa, uma igreja. Ela persegue o povo que é fiel a Deus. E possui um número bem elevado de membros porque todos quantos não são fiéis a Jesus Cristo estão unidos a essa igreja.

O fim dessa igreja está predito no verso 10. Tendo-se valido da espada, «a besta» (ou monstro)

perecerá com a espada. Mas seu fim ainda não terá chegado!

O cenário muda de novo. Em lugar de um grande e terrível monstro surgindo das águas, João vê um animal de aparência meiga elevando-se da terra. Tem dois chifres como um cordeiro, mas fala como um dragão.

Já vimos que a terra representa a América do Norte aonde concorreram tantos cristãos perseguidos, fugindo para escapar à «ira do dragão». Esse animal de aparência meiga são os Estados Unidos, simbolizando os seus dois chifres os poderes civil e religioso, separados. O governo dos Estados Unidos é provavelmente o primeiro governo proeminente em toda a história que deliberadamente separou esses dois poderes desde o seu início. O governo dos Estados Unidos tem protegido os crentes de todas as perseguições, tal como a profecia indicou que faria.

Mas, tenha-se em mente que o dragão, o diabo, dispôs-se a fazer guerra contra o remanescente da igreja. Os últimos versos do capítulo 13 revelam o seu plano de ataque.

Ele persuade o povo da Terra — o povo dos Estados Unidos — a estabelecer uma «imagem à besta» descrita no início do capítulo. Sendo que esse monstro é um poder religioso, isso significa que o governo dos Estados Unidos, que originalmente separou a igreja do poder civil, estabelecerá leis religiosas e começará a impor essas leis como a grande igreja simbolizada pelo monstro impunha suas leis.

Na verdade, o capítulo prossegue predizendo



que os governantes dos Estados Unidos chegarão a ameaçar com a pena de morte todos quantos não aceitem a marca identificadora do poder do monstro.

Isso representará uma surpreendente reviravolta em tudo por quanto o governo dos Estados Unidos se tem batido (liberdades democráticas, direitos humanos, etc.). Gostaríamos de poder dizer que as coisas não serão assim, mas é esta a revelação bíblica. E quem ousará contradizer o que a Bíblia diz?

Felizmente, a despeito da intenção satânica de destruir mesmo o remanescente da igreja, ele não terá êxito. O capítulo 14 começa por mostrar-nos um precioso grupo de 144 mil que estão de pé sobre o mar de vidro diante do trono de Deus após haverem obtido a vitória sobre a besta e sua imagem. Eles recusaram aceitar «a marca da besta». Arriscaram a vida para permanecer fiéis a Deus e venceram.

O ultimato divino

Agora a profecia volve atrás uns poucos anos. Temos estado assistindo, nos últimos capítulos considerados, como o diabo tem feito guerra contra a igreja e finalmente apresenta um ultimato de que todos devem adorar ao monstro e receber sua marca, ou morrer. Agora vemos que Deus tem também o Seu ultimato apresentado aos habitantes da Terra.

O ultimato divino inicia-se no verso 6 do capítulo 14; e em vista de que três anjos são representados apresentando essa mensagem ao mundo, os adventistas do sétimo dia chamam-lhe «a mensagem dos três anjos», ou «a tríplice mensagem angélica». Em síntese, esses três anjos anunciam que todos devem aceitar o evangelho de Jesus Cristo, observar os mandamentos de Deus, adorar a Deus como Criador (em vez de crer na evolução), e devem rejeitar a marca

da besta ou receber a punição eterna da parte de Deus.

Desde a sua fundação como igreja, os adventistas do sétimo dia têm crido ser seu dever, divinamente designado, agir como mensageiros humanos de Deus para levar a mensagem desses três anjos ao mundo nas horas finais da história terrena.

Assim como Apocalipse 14 se inicia mostrando a vitória do pequeno grupo que resistiu ao ultima-

to do demônio, também se encerra com a derrota daqueles que rejeitaram o ultimato de Deus. Jesus é descrito como vindo nas nuvens para recolher a ceifa da Terra. O nosso planeta é a vinha, e os frutos estão plenamente maduros. Os anjos reúnem as uvas e lançam-nas no lagar da ira de Deus.

Agora, nos cinco próximos capítulos (de 15 a 20), a destruição final do diabo e de todos que alinharam com ele no gran-

de conflito contra Jesus é descrita no simbolismo mais vívido que se poderia imaginar.

No capítulo 15, vemos sete anjos preparando-se para derramar a ira divina sobre a Terra.

No capítulo 16 lemos sobre as sete últimas pragas. O mar transforma-se em sangue. Também os rios. O Sol queima os homens com grandes temperaturas. Finalmente, há um enorme e terrível terremoto no qual mesmo montanhas e ilhas desaparecem.

Babilónia e o monstro

Nos capítulos 17 e 18, diferentes símbolos são usados, mas o resultado final é o mesmo. No 17, o monstro do capítulo 13 é simbolizado como uma prostituta, e no 18, como a antiga cidade de Babilónia.

Em nossa rápida viagem pela mina do Apocalipse, não deixe de apanhar algumas pepitas douradas no capítulo 18, versos 1 a 4: «Depois destas coisas vi descer do Céu outro anjo.... Então exclamou com potente voz, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilónia, e se tornou morada de demônios, covil de toda a espécie de espírito imundo e esconderijo de todo o género de ave imunda e detestável.... Ouvi outra voz do Céu, dizendo: Retirai-vos dela, povo Meu, para não serdes cúmplices em seus pecados, e para não participardes dos seus flagelos.»

Esse é o último e final apelo de Deus aos habitantes da Terra. Alguns intérpretes da Bíblia identificam Babilónia nesses versos como uma igreja em particular. Creio que esse ponto de vista é mui-

to restrito. Creio que Babilónia se refere aqui a todas as igrejas, a todas as religiões e a todas as filosofias ao redor do mundo mediante as quais Satanás teve êxito em iludir homens e mulheres, persuadindo-os a se unirem a ele na sua guerra contra Cristo.

Evidentemente, em todas essas organizações há pessoas que adoram a Deus com toda a sinceridade e com um coração puro, mesmo que se achem presas a uma ou outra dessas falsas religiões ou filosofias pagãs.

As pragas serão derramadas sobre os membros desses grupos que se opõem a Cristo. Se eles continuarem ligados a tais organizações, sofrerão os terríveis efeitos das pragas. Pouco antes que elas caíam, Deus dirige-lhes aqueles apelos.

Celebrando a vitória

O capítulo 19 descreve a grande celebração no Céu quando os remidos são finalmente levados para lá. Esse acontecimento é chamado *As Bodas do Cordeiro*. Ver verso 9.

A segunda vinda de Cristo é descrita muitas vezes na Bíblia, mas nunca com mais poder e força do que exactamente aqui, no capítulo 19. João O vê cavalgando garbosamente como Rei dos reis e Senhor dos senhores, acompanhado por todas as hostes de anjos celestiais dispostas qual grande exército preparado para assistir a Jesus, seu Campeão.

Sobre a Terra, o monstro e seus seguidores, ajudados pelo falso profeta, tentam resistir-lhes, mas são totalmente derrotados. O monstro e o falso

CONFIANÇA

*Ignoro qual será a minha sorte
se sol, se escuridão.*

*Se aquilo em que minha alma se deleita
será bendito ou não.*

*Talvez me caiba o arrastar por anos
cadeias de labor;*

*ou dia e noite me nutrir de lágrimas
em um leito de dor.*

*Queridos meus, talvez, com seu sorriso
iluminem meu lar;*

*ou talvez só, venha a viver tristonho
sem outro a me alegrar.*

*A minha nau flutua aqui, do sopro
do Potente ao sabor,
e em vez da minha, é Sua mão que ao leme
vai direcção impor.*

*Alguém, afeito às rudes tempestades,
o barco me conduz;*

*e acima do bramar das ventanias
ouço a voz de Jesus.*

*Sustém-me e firma ao vergastar das ondas
— não me deixa tombar.*

*O choque Ele abrevia ou amortece,
regula o próprio mar.*

*A salvo em terra estou! Estou a salvo!
Eis de tudo o final.*

*E juntos vamos, minha mão na Sua,
pela glória imortal!*

Henry Alford
[Trad. I. Waldvogel]



profeta são lançados no lago de fogo. (Observe que todos os três — «falso profeta», «besta» e «lago de fogo» — são símbolos.)

Os corpos dos reis e comandantes e escravos e livres são deixados espalhados sobre a Terra para que as aves de rapina os devorem. O capítulo inicia-se com a ceia das bodas do Cordeiro. E termina com a ceia funerária do monstro do capítulo 13!

Jesus e os Seus anjos voltam triunfantemente para o Céu, levando consigo todos os redimidos de todas as eras, os quais escolheram o lado de Cristo no grande conflito. Ver também I Tessalonicenses 4:16 e 17.

E agora, no capítulo 20, vemos os remidos senta-

dos nos tronos, examinando os livros de registro. Pessoalmente, creio que eles buscarão examinar os registros dos amigos que não foram levados ao Céu para saber porque Jesus não os salvou. Esse é um meio pelo qual Deus enxugará as lágrimas. Eles verão que Deus está plenamente justificado por deixar esses amigos e parentes para trás, sobre a Terra.

Os santos estão no Céu. A Terra está desolada. Satanás e seus anjos ficam limitados à Terra para contemplar a derrocada final de sua rebelião.

Mil anos — o Milênio — se passam. Cristo e os remidos descem do Céu com a Nova Jerusalém. Todos os ímpios que já viveram neste mundo ressuscitam. Satanás reúne-

-os como um exército imenso num esforço final para arrebatá-lo o Reino do poder de Cristo. Ele ainda espera vencer o grande conflito. Seu enorme exército avança contra a Nova Jerusalém («o acampamento dos santos») Subitamente, destacando-se sobre a cidade, aparece um grande trono branco. Jesus está sentado nele. Os livros de registro são abertos. Os ímpios são julgados pelas coisas que estão nele escritas. Depois desce fogo de Deus para a Terra e eles são devorados.

Note que o fogo os «devora». Os ímpios não arderão indefinidamente sobre a Terra.

O mundo do novo começo

O fogo extingue-se. A rebelião, o pecado e os pecadores não mais existem. Os capítulos 21 e 22 são para muitas pessoas os mais belos da Bíblia. Descrevem a nova Terra que Deus criará para Seu amado povo. Leia esses capítulos. Leia-os com frequência. «Vi novo Céu e nova Terra, pois o primeiro Céu e a primeira Terra passaram, e o mar já não existe.... Então ouvi grande voz vinda do trono, dizendo: Eis o tabernáculo de Deus com os homens. Deus habitará com eles. Eles serão povos de Deus e Deus mesmo estará com eles. E lhes enxugará dos olhos toda a lágrima, e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram.» Capítulo 21, verso 1 a 4.

E sobre a grande cidade, a Nova Jerusalém, João escreveu: Então me mostrou o rio da água da vida, brilhante como cris-

tal, que sai do trono de Deus e do Cordeiro. No meio da sua praça, de uma e outra margem do rio, está a árvore da vida, que produz doze frutos, dando o seu fruto de mês em mês, e as folhas da árvore são para a cura dos povos. Nunca mais haverá qualquer maldição. Ne-la estará o trono de Deus e do Cordeiro. Os Seus servos O servirão, contemplarão a Sua face, e nas suas fronteiras está o nome d'Ele.» Capítulo 22:1 a 4.

Após as lutas e crises dos capítulos anteriores do livro, tudo é paz afinal. Jesus venceu o grande conflito, e todos os que Lhe são fiéis participam na Sua vitória. Eles sofreram com Ele ao longo de curtos anos de uma vida breve; compartilham com Ele das alegrias celestiais ao longo de inumeráveis anos de uma vida que jamais cessará.

Não se esqueça de que pode participar dessa gloriosa vida com Jesus. Esta é uma das mais preciosas pepitas em todo o livro: «O Espírito e a noiva dizem: Vem. Aquele que ouve diga: Vem. Aquele que tem sede, venha, e quem quiser receba de graça a água da vida.» Capítulo 22:17.

Há muito mais ouro no Apocalipse do que temos sido capazes de apanhar nessa breve excursão pela mina da Revelação. Esteja disposto a estudar o livro muitas vezes e com atenção. Há muito mais nele do que somos capazes de reunir. E estou seguro de que após tê-lo estudado tanto quanto pudermos nesta vida, ainda restarão perguntas que desejaremos dirigir a Jesus quando com Ele estivermos para sempre. □

Seminários do Apocalipse: Lançamento em Portugal

Em Janeiro deste ano e sob os auspícios da Associação Pastoral e Evangelização, teve lugar, em Oliveira do Douro, uma reunião preparatória para o lançamento dos Seminários do Apocalipse no nosso país. Estiveram presentes alguns pastores que irão desenvolver esta actividade já no próximo mês de Março. Um segundo grupo de obreiros terá idêntico encontro no decorrer do segundo semestre, altura em que se promoverão novos Seminários do Apocalipse noutras igrejas da União.

Esta nova abordagem evangelística tem conhecido grande êxito em países tradicionalmente

difíceis quanto à aceitação da Mensagem Adventista. Por outro lado, os nossos próprios crentes reconhecem os benefícios espirituais que este estudo lhes tem proporcionado. Esperamos que o mesmo se passe em Portugal.

Como introdução a este aliante programa, a REVISTA ADVENTISTA do mês de Março apresenta um esboço do estudo do livro do Apocalipse, «Revelação de Jesus Cristo, a qual Deus lhe deu para mostrar aos Seus servos as coisas que brevemente devem acontecer» (Apoc. 1:1).

Escola de Setúbal: festa de Natal

Com enorme alegria da pequenada, demos início à nossa festinha de Natal no salão de jovens da igreja, que já se encontrava repleto de familiares das crianças. Infelizmente, alguns ficaram de fora por não terem lugar, como vem sendo hábito em programas anteriores.

Eram cerca de 18h do dia 22 de Dezembro de 1987 quando começou o programa, que se compôs de uma primeira parte de momentos alegres e descontraídos, e de uma segunda parte onde foram apresentados cânti-

o Dr. Emanuel Esteves, presidente do Conselho Directivo da Escola, para falar sobre as novas instalações da mesma, ainda em fase de recuperação, sobre projectos para o futuro da escola e ainda para anunciar a campanha de evangelização que se iniciaria em Janeiro de 1988, organizada conjuntamente pelos departamentos de Educação e Temperança, e para a qual foram convidados todos os encarregados de educação dos alunos. O pastor Eduardo Graça também proferiu algumas palavras sobre o signifi-



cos, peças, poesias, etc., que nos fizeram lembrar, uma vez mais, o nascimento e vida do nosso Salvador.

Entretanto, chegava o pai Natal, fatigado pelo peso dos sacos cheios de presentes que foram distribuídos por todas as crianças. Também as professoras foram homenageadas pelos pais, com palavras de apreço e lindos ramos de flores.

Tomou a palavra, em seguida,

cado do Natal, terminando com uma oração e uma balada de Natal entoada pelo João Paulo, Enoque e Rui. Finalmente tivemos um lanche de confraternização, para o qual colaboraram todos os pais.

Damos graças a Deus por este trabalho que Ele tem abençoado e pedimos que continue a ajudar-nos a levá-lo avante. — *Maria Leonilde Dias*, directora da Escola.



Igreja de Viana do Castelo: 4 baptismos

Para dar uma imagem, ainda que superficial, deste grande momento vivido pelos membros da Igreja de Viana, escrevemos estas simples letras que traduzem a alegria profundamente sentida nos corações dos presentes em V. Castelo em 31 de Outubro de 1987, quando assistimos aos primeiros baptismos (4) na história da nossa igreja de Viana do Castelo.

Foram momentos de grande felicidade, pois ao assistir a novos nascimentos em Jesus estávamos renovando a nossa fé no Salvador.

Como a cerimónia baptismal foi realizada na parte da tarde, pela manhã efectuaram-se as habituais actividades: Escola Sabatina, a cargo do Ir. António Silva, de Delães e o Culto, da responsabilidade do Ir. Carlos Tavares.

Assim, quando os ponteiros do nosso «Big-Ben» apontaram para as 15.30, a sala da nossa igreja quase rebentava pelas

costuras... esta sala que por vezes nos parece grande!

Estiveram presentes jovens, visitas e irmãos que representavam as igrejas de Viana, Delães, Vila do Conde, Canelas, Portalegre e Braga.

Ao Pr. Rogério Nóbrega das igrejas de Viana, Delães e V. Conde, coube dirigir a cerimónia baptismal, coadjuvado pelos irmãos Oliveira (V. Conde) e A. Silva (Delães).

Desceram às águas baptismas os seguintes jovens:

Maria José e Luís Carlos (Viana do Castelo);

António e Sandra (Delães).

Quase a findar a cerimónia, o Pastor apelou para nossas almas se entregarem a Jesus e responderam ao apelo 5 candidatos.

Que Deus fortaleça na fé estes jovens irmãos, e que nos possa ajudar a todos a amar verdadeiramente a Mensagem e a divulgá-la até à Sua breve volta! — *Alvaro Bastos*, Colportor.

Newbold College — Anos 60

O colégio de Newbold vai realizar uma reunião de alunos de 15 a 17 de Junho de 1988.

Quem esteve lá nessa década é convidado a estar presente na «Alumini Reunion».

Para mais informações, escrever a
PR Office (Alumni Reunion)
Newbold College
Bracknell, Berks
RG12 5AN England